



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

SANDRIELLE MELO CARVALHO

INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DO
IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

TUCURUÍ – PA
2021

SANDRIELLE MELO CARVALHO

**INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DO
IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem. Orientador: Aline Ouriques de Gouveia

TUCURUÍ – PA
2021

SANDRIELLE MELO CARVALHO

**INVESTIGAÇÃO DO IMPACTO DA COVID-19 SOBRE A SAÚDE MENTAL DO
IDOSO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Data da apresentação: 13 de Dezembro de 2021

Banca Examinadora:

_____ - Orientadora

Professora: Aline Ouriques de Gouveia

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

_____ - Avaliadora

Amanda Ouriques de Gouveia

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

_____ - Avaliadora

Laryssa Ferreira de Oliveira

Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

Conceito: _____.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por sua presença constante em minha vida, e por ter colocado no meu caminho pessoas maravilhosas, com as quais tenho sorte de conviver.

À minha família, mas em especial a minha mãe, Marluce Melo, por todo carinho, amor e apoio ao longo da minha trajetória acadêmica.

À minha orientadora, Aline Ouriques, pela disponibilidade e incentivo durante o período de realização da monografia de Conclusão de Curso.

RESUMO

Introdução: A cada ano que se passa a população brasileira torna-se mais idosa, devido baixa taxa de natalidade e o aumento na expectativa de vida, associado a isso os idosos apresentarem uma imunossenescência tornando-se mais suscetíveis a doenças infecciosas, com possibilidade de apresentar sintomas mais graves da COVID-19. **Objetivo:** Analisar os impactos do distanciamento social da pandemia sobre a saúde mental da população considerada idosa. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, ocorrida entre os meses de Fevereiro, Março e abril de 2021, sendo utilizados os bancos de dados SciELO, LILACS, PubMed e BVS, com o cruzamento dos descritores COVID19, Saúde Mental do Idoso, Isolamento Social, Transtorno de Ansiedade em Idosos, Pandemia e Quarentena. **Resultado e Discussão:** Após a seleção inicial e descarte dos artigos duplicados, restaram 67. Foram retirados 28, os quais não se enquadravam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, com isso, dentre os 39 restantes que foram consultados na íntegra, 19 atenderam as exigências do estudo, através de uma metanálise. De modo geral os artigos analisados convergem no sentido de que a pandemia predispôs diversos fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental, assim como comparado com as pesquisas antes da pandemia e em relação às pesquisas durante a pandemia observa à desinformação ou das notícias inautênticas, do excesso de informação, do distanciamento social e do impacto na empregabilidade e sustentos da população. **Considerações Finais:** A partir do exposto pode-se compreender que o isolamento social apesar de ser necessário em um contexto pandêmico, como da COVID-19, acarreta efeitos prejudiciais à saúde mental de idosos, ao longo e possivelmente após esse período que se mantém indeterminado.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Saúde Mental. Assistência à Saúde do Idoso.

ABSTRACT

Introduction: Each year the Brazilian population becomes older due to low birth rate and the increase in life expectancy, associated with this, the elderly present an immunosenescence becoming more susceptible to infectious diseases, with the possibility of presenting more severe COVID-19 symptoms. **Objective:** To analyze the impacts of social distancing from the pandemic on the mental health of the population considered elderly. **AIM:** Analyze the Pandemic social distancing impacts on the elderly population mental health of the population considered elderly. **Materials and Methods:** This is a bibliographical research with descriptive approach happened in February, March and April 2021, using the SciELO, LILACS, PubMed e BVS Databases with the COVID-19 descriptors crossing, Elderly mental health, social isolation, Elderly anxiety disorder, pandemic and quarantine. **Result and Discussion:** After the initial selection and disposal of duplicate articles, 67 remained. 28 articles were removed, which did not meet the pre-established inclusion criteria, with this, among the remaining 39 who were consulted in full, 19 met the study requirements, through a meta-analysis. In general, the articles analyzed converge in the sense that the pandemic predisposed several factors that may favor changes in the mental health condition, as well as compared with the pre-pandemic researches pre-pandemic and in relation to the research during the pandemic, it observes disinformation or inauthentic news, excessive information, social distancing and the impact on employability and livelihoods of the population. **Final Considerations:** From the above, it can be understood that social isolation, despite being necessary in a pandemic context, such as COVID-19, has harmful effects on the elderly mental health of the elderly, throughout and possibly after this period that remains undetermined. **Keywords:** Pandemic. Covid-19. Mental health. Elderly Health Care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	9
1.2 SITUAÇÕES PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4 OBJETIVOS.....	12
1.4.1 Objetivo Geral.....	12
1.4.2 Objetivos Específicos.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 UM BREVE HISTÓRICO.....	13
2.2 CORONAVÍRUS NO BRASIL.....	14
2.3 RELAÇÕES DO AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE ANSIEDADE E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	15
2.4 TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM IDOSOS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA.....	16
2.5. ASSISTENCIA MULTIPROFISSIONAL A SAÚDE DO IDOSO.....	17
2.6. PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO IDOSO.....	19
3. MATERIAIS E MÉTODOS	20
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	20
3.2.1 Identificação do Problema.....	20
3.2.2 Pesquisa na Literatura Científica.....	20
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	21
3.4 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA.....	21
4. RESULTADOS	22
5. DISCUSSÃO.....	28
5.1. OS AGRAVOS PSICOSSOCIAIS E A SAÚDE MENTAL DO IDOSO PERANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	29
5.2. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E O SUPORTE A SAÚDE MENTAL.....	31

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
7. REFERÊNCIAS	33
8. ANEXOS.....	39
ANEXO A - CRONOGRAMA.....	39
ANEXO B - ORÇAMENTO	40
ANEXO C – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	42

1. INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A cada ano que se passa a população brasileira torna-se mais idosa, um dos motivos deste envelhecimento pode estar ligado a baixa taxa de natalidade encontrada nos últimos anos, além do aumento na expectativa de vida. Devido à média elevada na idade dos habitantes do país, conseqüentemente aumentou-se as políticas de saúde pública que possam a atendê-los (SILVA; VIANA; LIMA, 2020).

Em virtude de os idosos apresentarem uma imunossenescência, ou seja, uma deterioração natural do sistema imunológico em razão da idade, eles acabam tornando-se mais suscetíveis a doenças infecciosas, com possibilidade de apresentar sintomas mais graves que aqueles considerados mais jovens, como a causada pelo COVID-19 (NASCIMENTO *et al*, 2020).

O primeiro caso confirmado do Sars-Cov-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome/Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2*), conhecido como Coronavírus, ocorreu no início do mês de dezembro de 2019 na China, e apenas quatro meses após a primeira infecção notificada, 206 países já relatavam a ocorrência da doença em seu território, ultrapassando no total o número de 970.000 casos confirmados e 50.000 mortes (OMS, 2020).

Devido a rápida disseminação e a gravidade da maioria dos casos do novo coronavírus registrados, o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde caracterizou a presente situação como pandemia, o que culminou em esforços cada vez maiores para tentar conter a transmissão da infecção por parte dos chefes de governo e população (FERREIRA NETO; CORRÊA, 2020).

Por se tratar de um vírus que possui um alto poder de disseminação, ser ainda pouco conhecido e a ocorrência da demora na imunização da população, alguns estudos sugerem que estes fatores, acrescidos da grande quantidade de casos de mortes registradas, podem afetar o psicológico de algumas pessoas, trazendo sintomas como depressão e ansiedade (SCHMIDT *et al*, 2020).

Dentro do grupo de pessoas mais propícias a desenvolver alterações na saúde mental está o dos idosos, por estarem inclusos no grupo considerado de risco, e mais propícios a desenvolver a infecção em sua forma mais grave, destacando-se aqueles que já possuem algum tipo de doença crônica ou morbidade (ALVES, 2020).

1.2 SITUAÇÃO DE PROBLEMAS E QUESTÕES NORTEADORAS

Em virtude da pandemia, muitos idosos permaneceram em suas residências isolados para prevenção da disseminação do novo Coronavírus e por apresentarem risco de gravidade e patologias de base.

Quais os efeitos da pandemia do COVID-19 e do distanciamento social na saúde mental da população idosa do país? Quais medidas podem diminuir os efeitos dessas alterações?

1.3 JUSTIFICATIVA

Em virtude do atual momento em que o Brasil e o mundo se encontram é imprescindível abordar os impactos na saúde mental, principalmente, das populações mais vulneráveis, como a pessoa idosa. Pois, embora de grande importância, a prática do isolamento social em virtude da prevenção da disseminação do novo Coronavírus provoca um cotidiano baseado em restrições e de vigília constante. Tais fatores somente não sobressaem o medo de contrair a doença, por isso a COVID-19 desencadeia pressentimentos de insegurança em diferentes aspectos da vida, a solidão, a ansiedade e alteração comportamental, evidenciados ao processo de envelhecimento.

Desse modo, os idosos são categorizados como um grupo de risco, devido estarem mais vulneráveis socialmente e ainda apresentam patologias de base, à exemplo da hipertensão e diabetes. Destarte, as informações desta pesquisa possibilitam mostrar os principais impactos da COVID-19 na saúde mental do idoso em virtude do isolamento social e da quarentena. As repercussões nos idosos têm gerado quadros de ansiedade, depressão, sentimento de solidão, alterações do sono, declínio cognitivo, perda de autonomia, fragilidade, tristeza, abuso, violência, luto antecipado e outros.

Ademais, os direitos de cidadania são desvalorizados, visto que o preconceito de idade é presente também na pandemia acarretando um efeito negativo na saúde mental dos idosos, visto que banalizam a gravidade da doença e várias pessoas acreditam ser uma doença que afeta exclusivamente os anciãos. Com a comunicação é defasada, essas mudanças causam um grau de estresse elevado no grupo, pois grande parte não possui acesso à internet, a falta de habilidade para usarem os meios tecnológicos se tornaram empecilhos que dificultaram a inclusão nesse universo virtual, corroborando para os mesmos ficarem alienados, por conseguinte, mais excluídos e tristes.

Logo, a manutenção do bem-estar mental, em especial dos idosos na pandemia tornou-se um desafio. Considerados vulneráveis às alterações emocionais e comportamentais, o distanciamento social vem contribuindo também para o declínio cognitivo, como o esquecimento e, conseqüentemente, no aparecimento de doenças

mentais. Com isso, esses sentimentos negativos ameaçam a integridade psicológica, assim, a compreensão é necessária com medidas que assegurem seus direitos de cidadania.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos do distanciamento social da pandemia sobre a saúde mental da população considerada idosa.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Verificar os agravos psicossociais do idoso perante a pandemia da COVID-19;
- Apresentar medidas que possam diminuir os efeitos da pandemia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UM BREVE HISTÓRICO

Em decorrência do desenvolvimento de tecnologias, modais de transportes e comunicação, o processo de globalização se tornou cada vez mais rápido, conseqüentemente a disseminação de doenças infecciosas faz-se de maneira mais acelerada a cada ano em todo planeta, podendo muitas vezes se transformar em uma pandemia, como no caso da infecção causada pelo vírus SARS-COV-2 (AURELIO; SOUSA, 2020).

O Primeiro registro de pessoas infectadas com o novo Coronavírus ocorreu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei na China; espalhando-se rapidamente pelo mundo e sendo declarado como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), requerendo assim que todos os países criassem medidas emergenciais de saúde pública que diminuíssem a sua disseminação (MOREIRA; SOUSA; NÓBREGA, 2020).

O Coronavírus faz parte de um grupo de vírus que podem causar infecções em humanos e afetar o sistema respiratório, causando desde sintomas como os apresentados em pacientes com a gripe comum, até aqueles mais graves encontrados em pessoas com pneumonia, sendo considerada assim uma Síndrome Respiratória Aguda Grave motivada pelo coronavírus 2019-nCoV no último caso (MACEDO JUNIOR, 2020).

Segundo Quintela (2020), o vírus pode ser transmitido através das vias respiratórias humanas quando em contato próximo com pessoas infectadas ou por toque em secreções de tosses, espirros e coriza que contenham o patógeno. Logo, por esta doença possuir fácil disseminação tornou-se necessário a aderência de uma série de medidas de higiene, além da formulação de vacinas para mitigar os impactos da Covid-19 na sociedade.

Carvalho (2020, p. 99), em sua pesquisa onde correlaciona asma e COVID19, explica sobre o que ocorre no corpo de um indivíduo que entrou em contato com o vírus da seguinte forma:

Após deposição no epitélio da mucosa oral ou nasal do hospedeiro, o SARS-CoV-2 entra nas células e inicia a sua replicação. A entrada do SARS-CoV-2 nas células ocorre pela ligação da proteína S (spike protein) do vírus à

enzima conversora da angiotensina 2 (ECA2), uma aminopeptidase membranas abundantemente expressa no trato respiratório inferior (em particular nas células alveolares tipo II) e no coração.

Estudos indicam que o vírus pode ficar encubado no organismo por um período de 14 dias, podendo chegar até 24 dias; já para apresentação dos sintomas característicos como tosse, coriza e fadiga, o tempo é de aproximadamente uma semana, sendo em alguns casos assintomática. A progressão para casos mais graves com sintomas como dispneia que é característica de pacientes com pneumonia ocorre majoritariamente em indivíduos idosos e naqueles que possuem alguma comorbidade como problemas respiratórios, a exemplo da asma (FERREIRA, 2020).

O SARS-COV-2 é diagnosticado através da análise microscópica da sua estrutura morfológica, entretanto o método mais utilizado atualmente para a detecção do vírus é a coleta de células nas fossas nasais, que são analisadas posteriormente para verificar se possui a presença do vírus na amostra coletada (FERRARI, 2020).

2.2 CORONAVÍRUS NO BRASIL

Em fevereiro de 2020 o Brasil já registrava mais de 500 mil mortos em consequência da doença, auxiliando assim a colocar a América do Sul como o novo epicentro da infecção nesse período, juntamente com os demais países da região, situação que trouxe consigo um colapso ao sistema de saúde brasileiro. Devido o grande aumento no número de casos, o Ministério da Saúde declarou Estado de emergência em Saúde de Importância Nacional (ESPIN) (DEPOLI *et al*, 2021).

Com o significativo acréscimo no número de casos no país, o Presidente da República sancionou a lei 13.979 06 de fevereiro de 2020 que dispõe sobre as medidas que deveriam ser tomadas para auxiliar no enfrentamento da emergência em saúde ocasionada pelo coronavírus. Dentre as medidas estavam: o isolamento social, o período de quarentena, uso obrigatório de máscaras de proteção individual, entre outras, criadas para diminuir a disseminação da doença e consequentemente salvaguardar a saúde da população (BRASIL, 2020).

O estudo realizado por Prado (2020) demonstra que apesar do grande número de casos notificados ainda existe um elevado grau de subnotificação. Ele explica que isso pode estar relacionado aos seguintes fatores:

“dificuldades operacionais para realização de testes na população, o que leva a um aumento da demora entre a realização e os resultados dos exames, falta de novos exames e as orientações para só realizar testes em casos mais graves” (PRADO, p. 7, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde Brasileiro até o dia 31/10/2021 o país possuía cerca de 21.810.855 casos confirmados, destes 20.996.772 pacientes evoluíram à cura, sendo que 206.259 continuam em acompanhamento e 607.824 notificações de Covid-19 culminaram em óbito. Infere-se, portanto que a taxa de letalidade gira em torno de 2,8% e a de mortalidade de 289,2/100mil habitantes, sendo o estado de São Paulo o mais afetado pela doença (BRASIL, 2021).

2.3 RELAÇÕES DO AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE ANSIEDADE E A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Nos últimos anos, vários estudos foram desenvolvidos para identificar os principais transtornos mentais que podem afetar a população e suas consequências no cotidiano dessas pessoas, dentre os mais comuns estão aquelas doenças consideradas somatoformes, que persistem apesar de não apresentarem sintomas clínicos fisicamente, como é o caso da depressão e da ansiedade (SANTOS *et al.*, 2017).

A ansiedade é caracterizada como um sentimento vago e desagradável de medo, com desconforto em reação aquilo que é ainda desconhecido, podendo se tornar patológica quando apresentada de forma excessiva e atinge o convívio social da pessoa acometida (DAL'BOSCO, 2020).

De acordo com Agostinho e Katz (2017) a ansiedade pode ser classificada da seguinte forma:

Síndrome do Pânico (caracteriza-se pela ocorrência espontânea e inesperada de ataques de pânico, no qual o paciente desenvolve medos extremos de situações consideradas rotineiras), Fobia Específica (é o medo persistente e recorrente a determinado objeto ou circunstância que desencadeia forte reação de ansiedade). Estresse Pós-Traumático (caracteriza-se pela presença de sinais e sintomas físicos e emocionais em decorrência do portador ter sido vítima ou testemunha de atos violentos ou de situações traumáticas que representam ameaça à sua vida ou a de terceiros), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (caracteriza-se pela presença de obsessões e/ou compulsões recorrentes e persistentes que são vivenciados como intrusivos e indesejados), e Distúrbio de Ansiedade Generalizada (é caracterizada pela preocupação excessiva com o cotidiano do paciente). (AGOSTINHO, KATZ, p. 4, 2017)

No pouco tempo que a infecção levou para aumentar o número de casos tornando-se uma pandemia, já foi possível observar o crescimento exponencial no número de pessoas que apresentaram um quadro de transtorno mental, como a ansiedade, esse fato pode estar ligado as constantes notícias sobre a doença que podem ser observadas em mídias sociais (CRUZ *et al.*, 2020).

Uma das principais medidas criadas em todo mundo para tentar diminuir a contaminação pelo vírus foi a quarentena, que é diferente do isolamento social, já que na segunda situação ele é realizado por aqueles que já possuem o vírus em seu organismo. Juntamente com a necessidade de se realizar a quarentena surgiram sentimentos como o de perda da liberdade, solidão, ataques de pânico e raiva, o que futuramente pode resultar em casos de ansiedade, haja vista que se está vivenciando a incerteza do que esperar para do futuro, além do medo de contrair a doença e/ou perder alguém importante por consequência dela (ZWIELEWSKI *et al.*, 2020).

Garrido e Rodrigues (2020) ao analisar os possíveis impactos da restrição do contato social em consequência da pandemia na saúde mental da população conseguiram identificar que os casos de depressão praticamente dobraram de quantidade e os de ansiedade aumentaram 80% nesse período, com esses resultados concluíram que a pandemia “potencializou a distância preexistente para aqueles mais vulneráveis, agravando as condicionantes sociais de saúde, trazendo mais sofrimento psíquico e tornando-os mais suscetíveis a doenças” (Garrido; Rodrigues, p. 2, 2020).

2.4 TRANSTORNOS DE ANSIEDADE EM IDOSOS EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA

O envelhecimento é um processo natural, com isso podemos observar que o perfil epidemiológico dos idosos é o mais passível a contrair doenças, já que possuem um sistema imune com disfunções; nas alterações encontradas nesse grupo de pacientes podemos encontrar o predomínio de enfermidades crônicas e um elevado grau de mortalidade, além disso, alguns indivíduos podem desenvolver mudanças psicológicas como ansiedade devido à necessidade de se manter o distanciamento e isolamento social (SILVA; VIANA E LIMA, 2020).

Com base em dados coletados na China, estudiosos norte-americanos conseguiram identificar que apesar do maior número de pessoas infectadas nessa região apresentarem sintomas considerados leves, o índice de mortalidade foi maior em pessoas com média de idade de ≥ 60 anos, em especial naqueles que apresentavam alguma outra séria complicação de saúde (IMOTO *et al.*, 2020).

Os casos de ansiedade em idosos tendem a aumentar em períodos que possuem muitos casos da mesma doença, principalmente quando se identifica a primeira morte por consequência dela, um dos fatores que pode impactar na saúde

mental desse grupo são as informações divulgadas nas mídias, que muitas vezes não condiz com a realidade (COSTA *et al*, 2020).

O isolamento social, que se tornou a principal medida de saúde pública para tentar diminuir o número de contaminados por coronavírus, pode trazer efeitos psicológicos como insônia, frustração e ansiedade principalmente para a população idosa já que essa atitude os obriga a manterem-se afastados dos seus familiares e amigos diminuindo as interações sociais e aumentando a sensação de solidão (ROCHA *et al*, 2020).

Alves e Magalhães (2020) destacam que:

No contexto da pandemia atual, a população idosa está inclusa no grupo de risco para o contágio com a Covid-19, fator que pode ser considerado como de risco para o desenvolvimento de alterações emocionais motivadas pela ansiedade e o medo de contaminação e também do desconhecido, apresentando-se como uma situação estressora durante o período de distanciamento, podendo provocar mudanças na condição de saúde mental, assim como agravar as condições daqueles que por ventura já são acometidos (ALVES; MAGALHÃES, p. 7, 2020).

Informam ainda que devido isso é importante programar medidas que auxiliem na preservação da saúde mental dos idosos, como acompanhamento psicológico e garantir que eles tenham acesso a informações corretas sobre a presente situação que a população mundial se encontra para que assim consigam conter o medo e conseqüentemente possíveis casos de ansiedade.

2.5. ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A SAÚDE DO IDOSO

Atualmente, em tempos que a população mundial enfrenta uma doença inédita, a comunidade idosa encontra-se no cerne da discussão sobre os impactos da pandemia na sociedade, pois averigua-se que mundialmente o desvio da curva de mortalidade para as faixas etárias mais velhas, o que reforça o medo deste público. Logo, entende-se que a assistência integral para as pessoas mais velhas necessita ir além de questões fisiopatológicas e epidemiológicas, alcançado a saúde mental desse público (MEDEIROS *et al.*, 2020).

Contudo, Marques e Bugareli (2020) afirmam que as ações que envolvem a saúde do idoso necessitam ser realizadas com cuidado devendo ser levado em consideração que o não conhecimento das particularidades do processo de envelhecimento pode gerar intervenções capazes de piorar a saúde desta população.

Desse modo, a assistência multiprofissional a este público ergue-se como uma estratégia de trabalho que busca a promoção do cuidado qualificado e diligente, além da construção de ações voltadas para as doenças prevalentes nesta idade. Logo, tal conduta gera melhor aproveitamento de tempo e diminuição de custos (FERREITA *et al.*, 2019).

Nesta constante, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) afirma que é essencial ofertar a assistência sistematizada, integral e adequados a população idosa em todos os locais, seja em seus lares ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (SILVA *et al.*, 2019).

Segundo Barros *et al.*, (2020) esta assistência deve ser baseada sobretudo em evidências clínicas, fundamentada em informações e ações para a população mais velha. Sendo que tais intervenções englobam a prevenção de doenças prevalentes nesta faixa etária e agravos a saúde, além do estímulo do autocuidado. Ademais, estas condutas podem ser realizadas de forma coletiva ou individual dependendo da necessidade de cada pessoa.

A partir disso, o isolamento social acarreta diversos problemas nos níveis individual, familiar, comunitário e social, tornando-se um processo “doloroso” fragilizando a capacidade de adaptação e reação, produzindo respostas fisiológicas e emocionais que podem impactar o sistema imunológico e a condição de equilíbrio mental. Sendo os idosos um público alvo das principais alterações psicossociais frente a esta pandemia, caberia, um olhar multiprofissional da equipe de saúde para esta população que se encontra em quarentena domiciliar (RESENDE *et al.*, 2020).

Os profissionais de assistência à saúde, principalmente, aos que estão na linha de frente a prevenção e combate ao COVID-19 necessitam estar preparados para desenvolver medidas de caráter preventivo, no acompanhamento cognitivo ou funcional da pessoa idosa. O mais importante é que este não se sinta abandonado e triste pela redução das visitas ou contatos, com isso cabe, também, aos familiares e cuidadores manter uma rotina para o idoso com adequações necessárias neste momento enfatizando sua qualidade de vida com bem-estar físico e psicológico (SOUZA *et al.*, 2020).

Desse modo, reforça-se a necessidade do cuidado gerontológico como de suma relevância nesse contexto da pandemia, junto à atuação da equipe multiprofissional e de apoio, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, farmacêutico, odontólogo, técnico de

enfermagem e agente comunitário de saúde, no que se refere à promoção, prevenção e controle de agravos à saúde com foco na orientação comunitária.

2.6. PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO IDOSO

É notório que a pandemia e o isolamento social aumentaram os desafios relacionados aos serviços de saúde mental e ao atendimento psiquiátrico para a terceira idade, haja vista a atenção inadequada oferecida a essa parcela da população nos serviços médicos de psiquiatria e de psicologia (WAND *et al.*, 2020).

Nessa conjuntura, diante da complexidade e das peculiaridades do envelhecimento humano, a pandemia caracteriza-se como um obstáculo, tornando a família, a comunidade e os profissionais de saúde essenciais ao formar estratégias de cuidados em saúde mental para os idosos (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

A realidade da pandemia e do isolamento social implicou na mudança de comportamentos, afetando, assim, a sociedade em geral, nesse contexto, destaca-se o impacto psicossocial expressivo ao público idoso, evidenciando a importância da saúde mental e planejando a sociedade para outras possíveis situações de angústia. As pandemias possuem consequências psicológicas de longa duração, torna-se fundamental uma assistência de saúde preparada para atuar em casos além do período pandêmico (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Nesse contexto a enfermagem precisa melhorar a humanização na assistência, no qual é necessário ser feito um trabalho de capacitação dos profissionais de modo que eles entendam que a assistência integral e qualificada facilita o cuidado prestado e a adaptação do idoso às mudanças ocorridas por conta da pandemia. As ações voltadas para o idoso precisam ter foco exclusivo, a fim de reconhecer e satisfazer as necessidades e promoção de bem-estar; dessa forma fazendo cumprir o estatuto do idoso (MANCIA, 2008).

Portanto, é necessário o desenvolvimento de intervenções de cuidados em saúde mental baseadas em evidências que considerem o contexto pandêmico, como fator desencadeador de sofrimentos e permitam a população proteger sua saúde mental durante a pandemia da COVID-19 e prevenção de agravos no pós-pandemia (OMS,2020).

O cuidado em saúde mental desenvolve um papel fundamental para o pleno bem-estar biopsicossocial. Nesse cenário, a demanda de assistência psiquiátrica não se limita apenas a diminuir a frequência de internação ou controlar os sintomas, mas

também abrange questões pessoais, emocionais, sociais e financeiras que influenciam na manutenção da saúde. Sendo assim, evidencia-se que a sensibilidade à saúde mental não deve ser negligenciada, a fim de garantir a preservação holística do bem-estar (BANERJEE, 2020; COUTINHO *et al.*, 2020).)

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para formulação do presente trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva. De acordo com Zambello et al. (2018), a pesquisa considerada bibliográfica está diretamente ligada a leitura, análise e interpretação de materiais que contenham informações relevantes sobre determinado tema, além disso, esse tipo de pesquisa exige uma leitura atenta e sistematizada. Gil (2008) considera que a abordagem descritiva apresenta a finalidade de descrever as características do assunto que se deseja abordar para a concretização da pesquisa.

3.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

3.2.1 Identificação do Problema

O presente trabalho possui como tema: Investigação do Impacto da Covid-19 Sobre A Saúde Mental Do Idoso: Uma Revisão Da Literatura, buscando responder as seguintes questões norteadoras: Quais os efeitos da pandemia do COVID-19 e do distanciamento social na saúde mental da população idosa do país? Quais medidas podem diminuir os efeitos dessas alterações?

3.2.2 Pesquisa na Literatura Científica

A pesquisa bibliográfica ocorreu no mês de Fevereiro, Março e abril de 2021, os dados foram coletados em sites acadêmicos, revistas sobre saúde, site do Ministério da Saúde no idioma português com os seguintes descritores: COVID19, Saúde Mental do Idoso, Isolamento Social, Transtorno de Ansiedade em Idosos, Pandemia e Quarentena.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Serão adotadas as seguintes categorias para os critérios: Produção científica com resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados no idioma português entre os anos 2017 a 2021, baseado em artigos sobre Saúde mental dos idosos, o impacto da pandemia na saúde mental dos idosos e a enfermagem na assistência aos idosos.

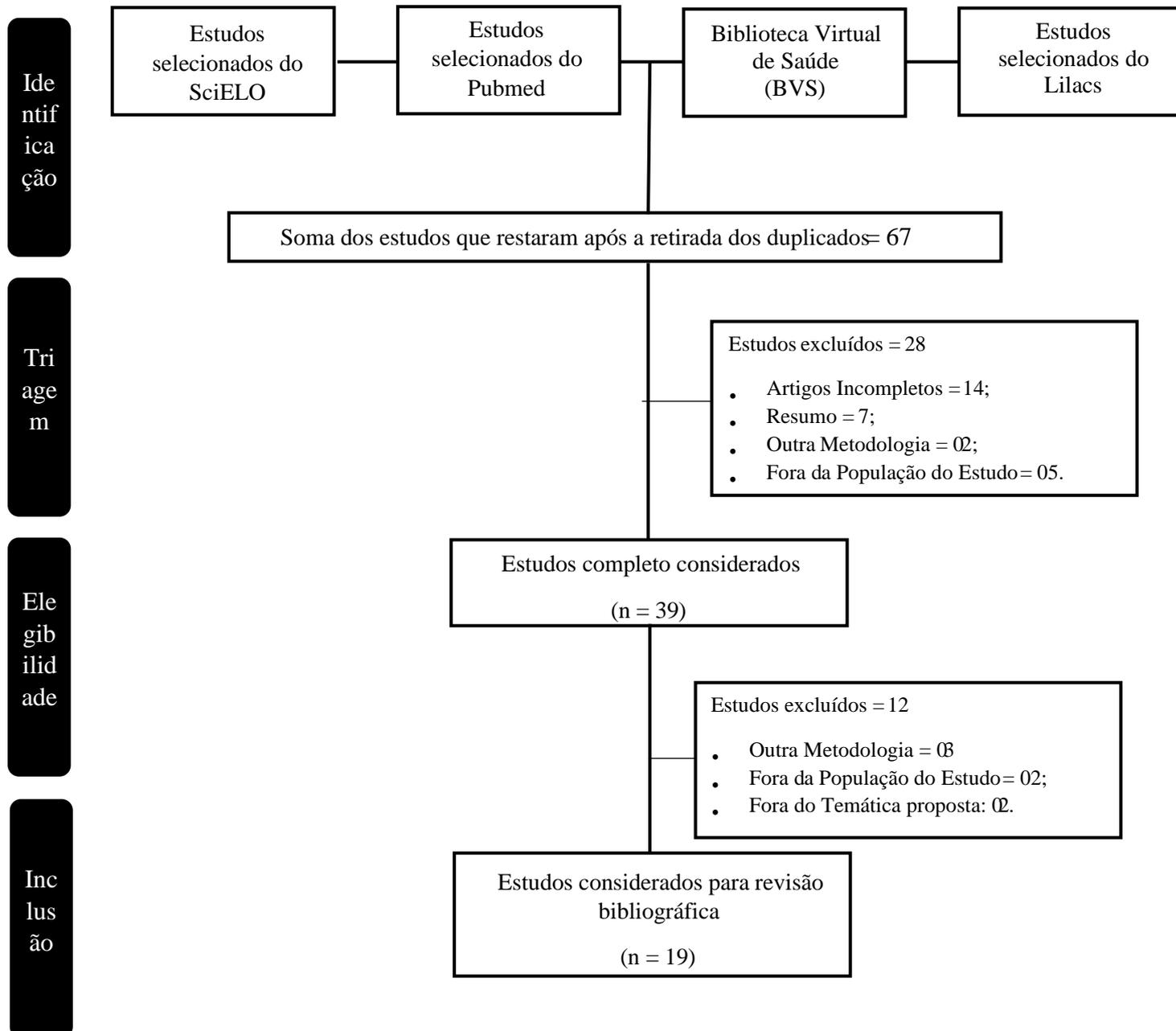
Foram utilizados como critérios de seleção: estudos que abordassem no título ou no resumo a temática investigada e apresentassem fundamentação teórica. Após a leitura atenta dos títulos e resumos, serão desclassificados aqueles que não tenham relação com o tema proposto e artigos que não se encaixem nos anos pré-determinados.

Após a coleta dos trabalhos, foi realizada uma leitura de todos os materiais, para que se pudessem selecionar as principais informações de cada um, em seguida realizou-se uma análise descritiva das mesmas, para assim obter o maior número de informações possíveis para a formulação do presente trabalho.

3.4 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO INTEGRATIVA

Após as buscas realizadas nas bases de dados a partir do cruzamento dos descritores, utilizando os bancos de dados SciELO, LILACS, Bibliotecas Virtuais. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, resultaram em 67 publicações. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos desses artigos, sendo removidos 28, e totalizando 39 estudos eleitos para leitura integral. Por fim, após leitura completa e criteriosa, foram excluídos 12 artigos, sendo devidamente selecionados 27 para análise final, a modo a confeccionar a referência literária desta revisão, a amostra definitiva será exemplificada na tabela.

FIGURA 01: Fluxograma do processo de seleção dos artigos para este estudo



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

4. RESULTADOS

Após a seleção inicial e descarte dos artigos duplicados, restaram 67. Além disso, foram retirados 28, os quais não se enquadravam aos critérios de inclusão pré-

estabelecidos, com isso, dentre os 39 restantes consultados na íntegra, 19 atenderam as exigências do estudo, através de uma metanálise.

O total de estudos incluídos neste trabalho foi de 19 artigos, no recorte temporal, representado a Tabela 1, estimando o maior percentual contabilizado de produções sobre o tema com 52,63% no ano de 2020, seguido de 21,05% no ano de 2021, equiparando-se 15,80% no ano de 2015, mantida a menor porcentagem de produções entre os anos de 2017 e 2018 com 5,26%.

Tabela 1 - Estudos incluídos no acervo, conforme o ano de publicação.

Ano do periódico	Número de estudos	Porcentagem
2015	03	15,80%
2017	01	5,26%
2018	01	5,26%
2020	10	52,63%
2021	04	21,05%
TOTAL	19	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2021.

Dessa forma, na Tabela 2, as publicações da Revista Brazilian Journal of Health Review dos autores Oliveira (2020) e Oliveira (2021) obtiveram mais percentual de análise no estudo com um total de 02 estudos, estimando uma porcentagem de 10,58% da amostra. Os demais estudos variam entre editoras nacionais e internacionais com uma porcentagem de 5,26%.

Tabela 2 - Organização dos estudos incluídos no acervo, conforme o ano de publicação.

Nome do periódico	Número de estudos	Porcentagem
Editora Asian Journal of Psychiatry	01	5,26%
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	01	5,26%
Revista Cogitare Enfermagem	01	5,26%
Cadernos de Saúde Pública	01	5,26%
Revista Diálogos em Saúde	01	5,26%
Revista de Saúde Pública	01	5,26%
Research, Society and Development	01	5,26%
Brazilian Journal of Health Review	02	10,58%
Editora Cogitare	01	5,26%
Editora Jama Netw Open	01	5,26%
Editora Journal Nurses Manag	01	5,26%
Editora Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban	01	5,26%
Revista Debates In Psychiatry	01	5,26%
Editora The Lancet	01	5,26%
Editora Método	01	5,26%
Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane	01	5,26%
Editora Saúde Debate	01	5,26%
Revista Gaúcha de Enfermagem	01	5,26%
TOTAL	19	100%

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

No que tange a sinopse das 19 amostras selecionadas, com isso, a Tabela

3 contém a identificação dos artigos pelos autores, objetivos do estudo, tipo de amostragem, metodologia de pesquisa, análise dos resultados e considerações científicas.

Tabela 3 - Sinopse dos estudos selecionados.

Autores	Objetivos	Amostra	Estudo/Método	Resultados	Considerações
Helaine Daca et al. 2021	Discutir sobre os reflexos da pandemia na saúde mental de idosos	25 estudos	Revisão bibliográfica	O distanciamento social pode aumentar ainda mais a vulnerabilidade dos idosos, principalmente no que diz respeito ao agravamento das morbidades psíquicas.	Apresentar possibilidades de atividades físicas, já comprovadamente aceitas, para a melhoria da saúde mental dessa população.
Leoni Terezinha Zenevics et al. 2021	Conhecer os desafios da MCH na assistência aos idosos institucionalizados em tempos de pandemia	8 profissionais da saúde	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa com participação de profissionais da saúde, de diferentes regiões de Portugal, com formação em MCH.	A pandemia trouxe desafios aos profissionais de saúde que cuidam de idosos institucionalizados, em destaque é evidenciado a insegurança frente ao desconhecimento, no caso da COVID - 19	A pandemia evidenciou a fragilidade dos profissionais de saúde dos idosos frente a uma doença desconhecida, nesse novo contexto d e cuidado.
Vinícius Vital de Oliveira et al., 2021	Identificar os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19	12 estudos	Revisão sistêmica da bibliográfica integrativa.	As medidas de distanciamento, mudanças de rotina e a interrupção do convívio social afetam o bem-estar psicológico dos idosos.	A pandemia pela Covid-19, atrelada a medidas para mitigar a propagação viral, afeta desproporcionalmente os idosos, não apenas por meio do maior risco de doença e morte, mas também pela exacerbação do sofrimento subjacente relacionado ao envelhecimento
Walleri Christini Toreli Reis et al., 2021	Relatar a adaptação de um núcleo de atendimento interprofissional em saúde mental localizado em uma farmácia universitária frente à pandemia	81 pacientes	Estudo Epidemiológico	Analisou-se perfil epidemiológico, farmacoterapêutico, metodologia utilizada para o atendimento e tipos de intervenções.	Tornou-se evidente a relevância do serviço interprofissional na saúde mental.

Ester Bernandes DAL'BOSCO et al. 2021	Apresentar uma proposta para a atuação das equipes de Atenção Primária no enfrentamento ao adoecimento mental relacionado à pandemia.	7 estudos	Revisão integrativa literatura	da	Os principais fatores de risco para adoecimento mental identificados incluem: vulnerabilidade social, contrair a doença ou conviver com alguém infectado, existência de transtorno mental prévio, ser idoso e ser profissional de saúde.	No contexto brasileiro, há ainda a crise político-institucional aumentando a ansiedade e insegurança da população.
Felipe de Almeida Costa et al. 2021	Avaliar como esse vírus age no metabolismo dos idosos e quais suas consequências fisiológicas bem como, avaliar como o vírus impacta no psicológico dessa população.	38 estudos	Revisão integrativa literatura	da	os idosos são propensos ao declínio de suas funções fisiológicas do sistema respiratório, imune e metabólico o isolamento social tem contribuído para agravar tais problemas podendo levar a uma maior letalidade nesse grupo de risco.	Faz-se necessário o incentivo de pesquisas voltadas para estudos destinados ao propósito de conhecer fidedignamente o perfil da pessoa que apresenta o diagnóstico da COVID-19 e que progrediu para uma infecção pulmonar grave.
Eduardo Ransing, et al. 2020	Discorrer acerca do papel da medicina física e de reabilitação na pandemia COVID-19	12 estudos	Revisão sistêmica bibliográfica metanálise.	da	O aconselhamento e a implementação de dispositivos de teleconexão minimizam o ajudar pacientes e famílias a reduzir as barreiras impostas pelo isolamento.	Deve-se considerar cuidadosamente os problemas relacionados ao isolamento hospitalar de pacientes com graves déficits cognitivos e de comunicação, como os idosos
Antony Brooks 2020	Investigar na literatura os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia COVID-19.	15 estudos	Revisão integrativa literatura	da	Alguns países adotaram estratégias para trabalhar com a população idosa em situação de isolamento social	A importância do isolamento na profilaxia do COVID-19 é reconhecida, no entanto, é evidente que pode desencadear e/ou agravar transtornos psicológicos em idosos.
Janaina Pinto Janini et al. 2020	Analisar o impacto das ações de promoção e educação em saúde na busca da qualidade de vida, na autonomia e no autocuidado da pessoa idosa.	83 idosos	descritivo, exploratório abordagem qualitativa	de	Pode-se contar com a educação em saúde como um instrumento promocional e de estímulo ao autocuidado, ponderando-se as informações fornecidas.	Concluiu-se que a educação constitui uma poderosa ferramenta na promoção da saúde, na garantia da autonomia e na qualidade de vida do idoso.

Yuanyuan Mo et al. 2020	Investigar o estresse com relação à Doença por Coronavírus 2019 (COVID - 19) e explorar os fatores de influência relevantes.	180 participantes	Foram utilizadas ferramentas de coleta de dados de Escala de Sobrecarga de Estresse (SOS) e a Escala de Ansiedade de Autoavaliação (SAS), além de análises de regressão múltipla para explorar os fatores de influência.	Os escores SOS (39,91 ± 12,92) e SAS (32,19 ± 7,56) deste grupo de enfermeiros foram positivamente correlacionados (p <0,05), com isso, a análise de regressão múltipla mostrou que apenas crianças, horas de trabalho por semana e ansiedade foram os principais fatores que afetam o estresse da enfermeira.	Os profissionais da saúde devem estar atentos ao estresse e aos fatores que influenciam a população e oferecer soluções para manter a saúde mental.
Karina Hammerschmidt; Santana, 2020	Trata-se de comunicação livre com intenção de abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.	17 estudos	Estudo Bibliográfico	Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, especialmente aqueles com doenças crônicas e, com isso, ascendem-se preocupações com a diversidade do envelhecimento e com o idoso.	Surge a necessidade do Cuidado Gerontológico de Enfermagem robusto, qualificado e seguro
Felipe Ornell et al. 2020	Identificar grupos com alto risco de desenvolver problemas emocionais, a fim de monitorar sua saúde mental e realizar intervenções psicológicas e psiquiátricas precoces.	16 estudos.	Revisão sistêmica da bibliográfica integrativa.	Contata-se que a curva de contágio da Covid-19 está aumentando e as estratégias de saúde precisam ser intensificadas, requerendo atenção primária geral aos profissionais de saúde que podem requerer diferentes estratégias de informação, apoio ou intervenção.	O governo e as agências de saúde têm a responsabilidade de proteger o bem-estar psicológico da comunidade de saúde em todo o mundo.
Brunelle Silva, et al. 2020	Analisar as notícias relacionadas à violência contra idosos transmitidas no Brasil durante o período pandemia	1400 Notícias	Pesquisa etnográfica	Os casos mais frequentes foram negligência, violência física, psicológica e verbal	A notícia relacionou o aumento das reclamações ao fato de que o isolamento leva ao estresse e ao atrito familiar, além de intensificar situações de negligência que existiam antes da pandemia
Polyana Caroline de Lima, 2020	Discorrer sobre a fisiopatogênese da COVID-19 e	20 estudos	Estudo Bibliográfico	O processo de senescência do aparelho respiratório	Esta reflexão contribui para orientação de

	vulnerabilidade clínica do indivíduo idoso, além de aspectos relevantes para promoção da saúde e do autocuidado da pessoa idosa.			torna o idoso vulnerável tanto para infecção, como para agravamento e letalidade.	profissionais de saúde no cuidado
Jianbo Lai et al. 2020	Avaliar a magnitude dos resultados de saúde mental e fatores associados de pacientes expostos ao COVID-19 na China.	1.257 pessoas.	Estudo transversal, baseado em pesquisa e estratificado por região coletou dados demográficos e medições de saúde mental, em 34 hospitais de 29 de janeiro de 2020 a 3 de fevereiro de 2020, na China.	O grau de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia foi avaliado pelas versões chinesas do Questionário de Saúde do Paciente de 9 itens, a escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens, o Índice de Gravidade de Insônia de 7 itens, e a escala revisada de 22 itens da escala de impacto do evento, respectivamente.	Nesta pesquisa os participantes relataram experiência de carga psicológica, especialmente idosas, mulheres e na linha de frente profissionais de saúde diretamente envolvidos no diagnóstico, tratamento e cuidado de pacientes com COVID-19.
Ziwei Teng et al. 2020	Investigar o impacto da Covid-19 na saúde mental do idoso	24 idosos.	Foram usados os estudos padrões de Paciente Health Questionnaire-9 (PHQ-9), Escala de Autoavaliação de Ansiedade (SAS) e Escala de Autoavaliação de Fadiga (FSAS).	As taxas de depressão, ansiedade e fadiga em idosos sem família foram maiores do que em idosos com familiares ou apoio (P <0,01).	Os idosos devem promover atividades de maneira razoável para ajustar seu humor negativo e fadiga.
José Luiz Quadros de Magalhães, 2018	Discorrer acerca dos direitos essenciais da população, em especial da comunidade idosa	17 estudos	Revisão integrativa da literatura	O direito à diversidade é criar mecanismo de convivência com outro, por meio de uma relação de respeito e de diálogo horizontal, em relações não hegemônicas e levando-se em consideração o pluralismo epistemológico.	A legislação brasileira, ainda que a passos lentos, começa a caminhar na melhoria e formula novos direitos aos povos até então esquecidos e subalternizados.
Fernando Matos Navarro et al. 2017	Caracterizar o perfil de idosos participantes de um projeto de assistência	29 idosos	Descritivo, exploratório de abordagem qualitativa	As ações de educação em saúde para idosos necessitam de metodologias que	Idosos requerem uma assistência voltada para recuperação ou promoção das Atividades da Vida

		geriátrica quanto aos aspectos sociodemográficos e de interação família.			atendem para a complexidade do processo de envelhecimento	Diária e das Atividades Instrumentais da Vida Diária
João Arthur 2017	Ferreira; Barham,	Comparar instrumentos existentes que avaliam a frequência do envolvimento de idosos em atividades e o nível de prazer subjetivo experimentado em cada uma delas.	31 estudos	Revisão sistêmica da bibliográfica integrativa.	Com o crescimento da população idosa no Brasil e diante de dados que apontam que a depressão é o transtorno psiquiátrico mais frequente entre indivíduos com idade avançada	Conclui-se que ainda existem poucas pesquisas brasileiras que abordam o envolvimento de idosos em atividades prazerosas,

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

5. DISCUSSÃO

De modo geral os artigos analisados convergem no sentido de que a pandemia predispôs diversos fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental, assim como comparado com as pesquisas antes da pandemia e em relação às pesquisas durante a pandemia observa à desinformação ou das notícias inautênticas, do excesso de informação, do distanciamento social e do impacto na empregabilidade e sustentos da população. Além disso, analisam-se também impactos como as alterações emocionais e a perda de entes queridos, sendo situações desencadeantes para o sofrimento mental (RANSING *et al.*, 2020).

A partir disso, o distanciamento social torna-se uma medida favorável para alterações comportamentais dos idosos, uma vez que potencializa os determinantes sociais da saúde no aparecimento de doenças ou agravos as pré-existentes. As atividades de interações sociais consistem em intervenções essenciais para a saúde e o bem-estar dos idosos e, conseqüentemente, a sua redução implica em desafios na manutenção do envelhecimento ativo (FERREIRA; BARHAM, 2017).

Entretanto, os estudos apontam que o bem-estar psicológico pode ser potencializado através da estimulação desse idoso na sua residência, pela realização de atividades físicas, dinâmicas de memória, bem como o afinho familiar para o suporte e apoio, visto que esse distanciamento social caracteriza o abandono, necessitando que a família em conjunto com o idoso, reflita e discuta as estratégias necessárias para o cotidiano (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

No que tange as limitações encontradas pelo estudo, reporta-se que a pesquisa apresentou barreiras relacionadas a quantidade de estudos encontrados, sendo evidente um déficit de publicações relacionadas ao tema proposto, considerando uma escassez na literatura brasileira de pesquisas inéditas envolvendo os impactos do contexto pandêmico na saúde mental da pessoa idosa.

5.1. OS AGRAVOS PSICOSSOCIAIS DO IDOSO PERANTE A PANDEMIA DE COVID-19

É importante ressaltar que há poucos estudos científicos do tipo de pesquisa de campo que discorrem sobre a saúde mental correlacionado com a pandemia de covid-19 em idosos, os quais existem a maioria é de cunho bibliográfico ou estrangeiro que foram construídos a partir da pesquisa em outros países, logo, tais trabalhos não podem ser generalizados completamente, pois as características socioculturais da população dessas nações são dessemelhantes, além do sistema de saúde e apoio psicossocial serem distintos (ORNEL *et al.*, 2020).

Contudo, há uma congruência entre a comunidade acadêmica que o mais provável que ocorra durante e após a pandemia de Covid-19 uma segunda pandemia, todavia agora de adoecimento mental, em especial entre os grupos de risco, profissionais da saúde e entre os indivíduos que realizou corretamente o distanciamento social. Essas consequências da Covid-19, na maioria das vezes, irão ser despercebidas e cessarão em certo período, entretanto, em especial, na população idosa estas podem perdurar por um longo período e acarretar doenças mentais que são agravadas pelas comorbidades inerentes da idade (SILVA *et al.*, 2021).

Nesta constante, o distanciamento social é considerado um dos maiores percussores de sofrimento mental, haja vista que o isolamento imposto pelas autoridades como forma de conter o vírus, impulsionou o aparecimento de alterações psicológicas, principalmente de adultos idosos, deixando-os mais ansiosos e vulneráveis diante das incertezas que afetam seu futuro (LIMA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Levando isto em consideração, Ornell *et al.*, (2020), afirmou que a quarentena é responsável por medo, ansiedade e pânico que tende a se intensificar com isolamento, prologado, frustrações, falta de aporte financeiro e mental, como, por exemplo, ausência ou as controvérsias de informações sobre o controle do vírus.

Não obstante, os agravos psicossociais mais relatados na literatura por conta da Covid-19, foram a ansiedade, depressão e transtorno do de pânico, que segundo Oliveira *et al.*, (2020) aumentaram nos principalmente idosos, outro estudo realizado no Estados Unidos demonstrou o crescimento das taxas de suicídio entre idosos durante o isolamento, destacando a urgência de estudos mais específicos sobre a saúde mental de idosos nessas condições (REIS, 2021; LAI *et al.*, 2020; MO, *et al.*, 2020; TENG *et al.*, 2020).

Em outro estudo realizado na Índia, os participantes relataram pânico e dificuldade para dormir depois de assistirem jornais e mídias em geral sobre a pandemia, neste trabalho 75% afirmaram a necessidade de oferecer cuidados mentais a população, e mais de 80% reconheceram necessitar desse tipo de intervenção, tal característica também foi encontrada com a população chinesa por Oliveira *et al.* (2021) que afirma:

A exposição frequente às redes sociais e notícias sobre COVID-19 está ligada a um maior risco de sintomas de ansiedade e depressão, que persiste mesmo depois de outros fatores terem sido debelados (OLIVEIRA, p. 12, 2021).

Já para Silva *et al.*, (2020) afirma que a pandemia desenvolve uma pressão psicológica insuportável nos idosos, aumentando o índice de problemas psicológicos e mentais. Além disso, ela está relacionada diretamente com efeitos psicológicos e psiquiátricos negativos, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade, depressão e suicídio.

Nesta vertente, Zenevictis (2021) afirma as mudanças no estilo de vida, relacionada a restrição social que causa redução importante de muitos hábitos saudáveis antes praticados pelo público idoso, que pós pandemia terão reflexo negativo, como baixa nos níveis de atividade física de intensidade moderada a vigorosa, aumento de tempo em comportamento sedentário, aumento no hábito de assistir à televisão e internet, uso de bebidas alcoólicas, tabagismo, e compulsividade alimentar, dentre outros.

Além disso, o público mais velho também pode sofrer após a pandemia de tédio, exaustão e solidão, podem estar receosos ou ansiosos. Contudo, é importante ressaltar que nem todos os agravos relatados poderão ocorrer, haja a vista, que a pandemia ainda é algo recente e não há a suficiente literatura pertinente sobre o assunto.

5.2. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E O SUPORTE A SAÚDE MENTAL

A pandemia da COVID-19 fortaleceu a necessidade do cuidado gerontológico de forma mais qualificada e segura, assim como a importância da educação permanente em saúde e a qualificação multiprofissional para o atendimento as demandas do público em questão, considerando a singularidade e antecedentes de cada idoso e a atenção integral à saúde, respeitando os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) (BROOKS et al., 2020).

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de atenção dos entes públicos em relação à pessoa idosa no contexto atual, a fim de diminuir os efeitos danosos causados pela COVID-19, a partir da redução dos impactos das alterações psicológicas e manutenção de um completo bem-estar físico, mental e social, que na perspectiva de José Luiz Quadros de Magalhães (2018), depreende:

O direito à saúde não significa somente direito de acesso à medicina curativa, mas também direito à saúde física e mental, que começa com a medicina preventiva, com o esclarecimento e educação da população, higiene, saneamento básico, condições dignas de moradia e de trabalho, lazer, alimentação saudável e na quantidade necessária, campanhas de vacinação, dentre outras coisas (MAGALHÃES, p. 8, 2018).

Nos últimos anos, as conquistas para saúde da pessoa idosa repercutiram mais incisivamente, garantindo a melhoria na qualidade de vida. Esse avanço ocorreu devido à criação do Estatuto do Idoso que formulou uma série de leis que amparam o público alvo, sendo que uma de suas principais vertentes é a atenção integral a saúde, o que lhes assegura ações e serviços articulados intra e intersetorialmente voltados para a prevenção, promoção, proteção e recuperação de sua saúde (DACA et al., 2015).

As estratégias destinadas à educação em saúde buscam possibilitar a promoção à saúde e prevenção dos fatores de risco e agravos a terceira idade. Contudo, possuem características amplas, concentradas na sociedade em geral, são mecanismos importantes que proporcionam o amadurecimento do discernimento da saúde individual e assim na prevenção de doenças. Como confirma Janini, Bessler, Vargas (2015), ao relatar que:

A educação possui importância inegável para a promoção da saúde, sendo utilizada como veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, e no desenvolvimento da autonomia e da qualidade de vida do usuário (JANINI; BESSLER; VARGAS, p. 12, 2015).

Ademais ressalta-se que para um envelhecimento com sucesso deve haver a integralidade de diferentes fatores e grupos sociais, os quais mantenham uma lata

função física e cognitiva para evitar as doenças e incapacidades, estando engajado com atividades produtivas. Desse modo, faz-se necessário que a terceira idade seja motivada a adotar um viver saudável, com o apoio de setores núcleos, como de política, educacional, saúde e familiar (NAVARRO *et al.*, 2015).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto pode-se compreender que o isolamento social apesar de ser necessário em um contexto pandêmico, como da COVID-19, acarreta efeitos prejudiciais à saúde mental de idosos, ao longo e possivelmente após esse período que se mantém indeterminado. Diante disso, na mesma realidade nota-se, também, a

carência de pesquisas inéditas sobre os impactos do isolamento ao processo de envelhecimento saudável e as medidas cabíveis aos sujeitos sociais responsáveis e que cercam esse idoso.

Portanto, apesar da rápida ascensão da pandemia, isto é, existe um curto intervalo de tempo que permitisse a produção de estudos com cunho científico que permitissem a análise dos impactos na saúde mental em idosos de modo mais fidedigno. Desse modo, este estudo almeja incentivar as pesquisas com abordagens especializadas nesse público, como alternativa de qualificação profissional sobre os fatores deletérios da pandemia no completo bem-estar mental da pessoa idosa.

Essa abordagem a saúde do idoso em ocasiões de alta fragilidade requer uma abrangência da sua integralidade e necessidades individuais, que requer do tutor uma abordagem holística, a partir de uma rede de apoio estável. Logo, além do reforço para os serviços psicológicos, é preciso combater o sedentarismo, a pouca socialização, estímulo da memória e alimentação balanceada. Por isso, faz-se necessária uma colaboração a nível mundial para criação e adaptação de estratégias que beneficiem o grupo social dos idosos em diferentes contextos.

7. REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, M. R.; KATZ, N. Saúde Mental. **Revista Teleconduta Ansiedade**, 2017. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/Telecondutas_Ansiedade_20170. Acesso em: 25 out. 2021

ALVES, A; MAGALHÃES, I. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p.

e020005, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/readid2020-v.93-n.0-art.774>. Acesso em: 07 abr. 2021.

AURELIO, S. S.; SOUZA, F. Atividade física no combate a incidência de depressão e ansiedade na pandemia do covid-19: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso: **Universidade do Sul de Santa Catarina**, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12635>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BANERJEE, D. The impact of Covid-19 pandemic on elderly mental health. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/gps.5320>. Acesso em 09 set. 2021

BRASIL, lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em 08 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Corona Vírus Brasil, **Painel Coronavírus**. Disponível em: [Coronavírus Brasil \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acesso em: 07 abr. 2021.

BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Acesso: [10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 20 out. 2021.

CARVALHO, J. C. et al. Asma e COVID-19: Atualização. **Revista Portuguesa De Imunoalergologia**, v. 28, n. 2, p. 97-109, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.32932/rpia.2020.06.034>. Acesso em: 13 abr. 2020.

COSTA, F. A. et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7, p. 49811-49824, 2020. Disponível em: <http://10.34117/bjdv6n7-580> Acesso em: 20 abr. 2021.

COUTINHO, J. S. L. et al. Compreensão da relação entre a saúde mental do idoso e seu ambiente familiar: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10559-10572, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-270>. Acesso em 09 set. 2021.

CRUZ, R. M. et al. Covid-19: Emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho**, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>. Acesso em: 07 abr. 2021.

DACA, T. et al. Exercício físico e saúde para o idoso em Moçambique. **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane**, v. 01, n. 02, Moçambique, 2015. Disponível em: [131-414-1-PB.pdf \(researchgate.net\)](https://www.researchgate.net/publication/3114141-PB.pdf). Acesso em: 07 abr. 2021.

DAL'BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. Suppl 2, p. e20200434, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>. Acesso em: 17 abr. 2021.

DEPOLLI, G. T. et al. Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021, e00317149, 2020. Disponível em: [10.1590/1981-7746-sol00317](http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00317). Acesso em: 08 abr. 2021.

FERREIRA, M. D. et al. Atenção Multiprofissional e o uso do Consultório Odontológico Portátil na Assistência Domiciliar ao paciente Idoso. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 31642-31652, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-253>. Acesso em: 08 out. 2021.

FERRARI, F. COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular. **Revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114 n. 5, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200215>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FERREIRA, H. G; BARHAM, E. J. O Envolvimento de idosos em atividades prazerosas: revisão da literatura sobre instrumentos de aferição. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, p. 579-590, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300017>. Acesso em: 13 set. 2021.

FERREIRA NETTO, R. G; CORRÊA, J. W. do N. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (covid-19). **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8710>. Acesso em: 14 abr. 2021.

FERREIRA, M. J. et al. Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19. **Revista Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 4, p. 601-602, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200235>. Acesso em: 10 abr. 2021.

GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3325.p1-9.2020>. Acesso em: 12 abr. 2021.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: **Atlas**, 6ª ed, 2008. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.editorial>. Acesso em: 13 jul. 2020.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Acesso em: 17 abr. 2021.

IMOTO, A. M. et al. Cloroquina e hidroxicloroquina no tratamento da COVID-19: sumário de evidências. **Revista Com. Ciências Saúde**, v. 31, n. 1, p.17-30.

2020. Disponível em:

<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/653>. Acesso em: 11 abr. 2021.

JANINI, P. J; BESSLER, D.; VARGAS, A. B; Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Ed. Saúde debate**, v. 39, n. 105, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002015>. Acesso em: 11 abr. 2021.

LAI J. et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **Ed. JAMA Netw Open**, v. 3, n. 3, mar. 2020. Disponível em: doi: 10.1001/jamanetworkopen.2020.3976. Acesso em: 20 out. 2021.

DE LIMA BEZERRA, P. C; DE LIMA, L. C. R; DANTAS, S. C. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307>. Acesso em: 20 out. 2021.

MACEDO JÚNIOR, A. M. Covid-19: calamidade pública. **Revista Medicus**, v.2, n.1, p.1-6, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2020.001.0001>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MAGALHÃES, J. L. Q. Direito constitucional: curso de direitos fundamentais. 3 ed. São Paulo: **Método**, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2020.001.0001>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MANCIA, J. R. A imagem dos acadêmicos de enfermagem acerca do próprio envelhecimento. **Revista brasileira de enfermagem**, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200012>. Acesso em: 20 out. 2021.

MARQUES, F. P; BULGARELLI, A. F. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2063-2072, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.21782018>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MEDEIROS, L. S. et al. Saúde mental em tempos de pandemia: construção de cartilha digital para adultos e idosos. **In: Anais Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1871>. Acesso em: 01 nov. 2021.

MO, Y. et al. Work stress among Chinese nurses to support Wuhan in fighting against COVID-19 epidemic. **Ed. Journal Nurses Manag**, v. 28, n. 5, 1002-1009, 2020. Disponível em: doi: 10.1111/jonm.13014. Acesso em: 02 nov. 2021.

MOREIRA, W. C; SOUSA, A. R; NÓBREGA, M. P. S. S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review.

Revista Texto & Contexto Enfermagem, v. 29: e20200215, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>. Acesso em: 07 abr. 2021.

NAVARRO, F. M. et al. Percepção de idosos sobre a prática e a importância da atividade física em suas vidas, **Ed. Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 29, n. 04, p. 596-603, Porto Alegre, 2005. Disponível em: ufrgs.br. Acesso em: 09 out. 2021.

NASCIMENTO, V. A. et al. Características clínicas e efeitos do Covid-19 nos pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Archives of health investigation**, v. 9, n. 6, p. 617-622, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21270/archi.v9i6.5268>. Acesso em: 07 abr. 2021.

OLIVEIRA, V. V. et al. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-294>. Acesso em: 01 nov. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Coronavirus disease (COVID-19) situation dashboard. Genebra: **OMS**, 2020. Disponível em: <https://experience.arcgis.com/experience/685d0ace521648f8a5beeeee1b9125c>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ORNEL, F; et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Ed. Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 04, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00063520>. Acesso em: 25 out. 2021

QUINTELA, C. M. et al. Vacinas para Coronavírus (COVID-19; SARSCOV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 1, p. 3-12, março, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i1.35871>. Acesso em: 20 abr. 2021.

RANSING, R. et al. Mental health interventions during the COVID-19 pandemic: a conceptual framework by early career psychiatrists. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 102085, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102085>. Acesso em: 29 out. 2021.

REIS, W. C. T. et al. Cuidado interprofissional em saúde mental via teleatendimento em farmácia universitária frente à pandemia da COVID-19. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 169-194, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-116-204>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ROCHA, S. V. et al. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Educação Física e Saúde**, v. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0142>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SANTOS, L. S. et al. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. e52126,

2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126> Acesso em: 11 abr. 2021.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Revista Estudos de Psicologia**, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/19820275202037e200063>. Acesso em: 07 abr. 2021.

SILVA, M. L.; VIANA, S. A. A.; LIMA, P. T. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença covid19: uma revisão literária. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 3, n 01, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/272>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SILVA, B. C. et al. Violência contra idosos relatada em notícias durante a pandemia do novo coronavírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e57101420046-e57101420046, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20046>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SILVA, Marcela Fernandes et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003082>. Acesso em: 1 out. 2021

TENG, Z. et al. Mental health of front-line staff in prevention of coronavirus disease 2019. **Ed. Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban**, v. 28, n. 45, p. 613-619, English, 2021. Disponível em: [10.11817/j.issn.1672-7347.2020.200241](https://doi.org/10.11817/j.issn.1672-7347.2020.200241). Acesso em: 25 out. 2021

WAND, A. P. F. et al. COVID-19: the implications for suicide in older adults. **International psychogeriatrics**, v. 32, n. 10, p. 1225-1230, 2020. Disponível em: [10.1017/S1041610220000770](https://doi.org/10.1017/S1041610220000770). Acesso em: 25 out. 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Policy Brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health. 2020. Disponível em: https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_briefcovid_and_mental_health_final.pdf. Acesso em: 29 out. 2021

ZAMBELLO, A. V. et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE, 2018. Disponível em: [01_projeto de pesquisa.indd \(funepe.edu.br\)](https://funepe.edu.br) Acesso em: 20 abr. 2021.

ZENEVICZ, Leoni Terezinha et al. Desafios da metodologia de cuidado humanidade na assistência aos idosos institucionalizados em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e479101321284-e479101321284, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21284>. Acesso em: 3 nov. 2021.

ZWIELEWSKI, G. et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Revista Debates In Psychiatry**, 2020. Disponível em: [Protocolos-psic-em-pandemias-covidfinal.pdf](#) (ufsc.br). Acesso em: 11 abr. 2021.

8. ANEXOS

ANEXO A - CRONOGRAMA

A seguir está apresentado o cronograma com todas as atividades desenvolvidas durante a elaboração deste projeto de pesquisa com seus respectivos períodos.

Ano	2021										
Atividades	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Levantamento Bibliográfico		X	X	X	X	X	X	X	X		
Elaboração do Projeto de Pesquisa	X	X	X	X	X						
Qualificação do Projeto de Pesquisa						X					
Coleta de Dados					X	X	X				
Análise de Dados								X	X		
Elaboração dos resultados do TCC							X	X	X	X	
Revisão Ortográfica										X	
Defesa do TCC											X

ANEXO B - ORÇAMENTO

PROCEDIMENTO	Quantidade	Valor Total em reais
Material Permanente		

Pendrive	02	39,90
Notebook	01	3.000,00
Material de Consumo		
Cartuchos para Impressão	04	80,00
Fotocópias/encadernação /impressão	450	87,00
Resma de Papel A4	02	24,00
Cd regravável	01	2,00
Caneta Esferográfica	04	4,00
Transporte	80	352,00
TOTAL GERAL		R\$3 569,90

ANEXO C – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

 **Gamaliel**

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL - FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CNPJ 03.431.159/0001-95
Recredenciada pela PORTARIA MINISTERIAL nº 205, de 6 de julho de 2012
DOU Nº 131, de 09 de julho de 2012, seção 1, p. 29-27

13

Carta de Aceite do Orientador

 **Gamaliel**
FACULDADE

FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Aline Auriquis de Gouveia, professor (a)
do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar
o trabalho intitulado
Investigação do Impacto da Covid-19
Sobre a Saúde Mental do Idoso, de
autoria Sandrielle Melo Carvalho dos
alunos _____, matrícula
nº 2017000295, auxiliando na condução do planejamento e
desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes,
segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter
conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 09/08/23

Aline Auriquis de Gouveia
Professor Orientador

Rua Gamaliel nº 11 - Jardim Marilucy - CEP 68459-490 - Tucuruí - Pará
Fone: 0800 580 0603
www.gamalielvirtual.com.br